

## Aspectos Demográficos da Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni

O objetivo deste informativo é trazer elementos para se compreender a dinâmica demográfica da Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni (RGInt)<sup>1</sup> a partir da interação de seus componentes: natalidade, mortalidade e migração. Destaca-se o comportamento de alguns de seus principais indicadores (fecundidade, esperança de vida, mortalidade infantil e taxa líquida migratória) e como eles determinam o cenário futuro da população.

De acordo com o último Censo Demográfico brasileiro, de 2010, a participação relativa da população da RGInt de Teófilo Otoni no total da população de Minas Gerais era de 6,1% (1,2 milhão de habitantes) – vide tabela 1. É a RGInt com a sexta maior participação percentual no total da população do estado. A tendência mostrada pelas projeções de população é a seguinte: as perdas relativas populacionais observadas na RGInt nas últimas décadas permanecerão ao longo dos próximos anos e culminarão, inclusive, em perda absoluta de população no decênio de 2030-2040. Destaca-se que a RGInt de Teófilo Otoni foi a que apresentou menor taxa de crescimento populacional entre as RGInt do estado entre 2000 e 2010 (0,4% ao ano) - menos da metade da verificada para Minas Gerais (0,9% ao ano). Por sua vez, essa pode ser considerada extremamente baixa.

A RGInt é composta de municípios muito pequenos. Em 2010, do total de 86, 52% possuíam população menor que 10 mil habitantes; em apenas nove, a população era superior a 30 mil habitantes. Os dois maiores municípios eram Teófilo Otoni e Diamantina: 137,2 e 46,7 mil habitantes respectivamente.

**Tabela 1: População total por sexo e situação de domicílio e participações relativas – Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni -2000, 2010, 2020, 2030 e 2040**

População	Resultados dos Censos				Projeções da Fundação João Pinheiro					
	2000		2010		2020		2030		2040	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
População Total RGInt	1.165.506	6,5	1.211.353	6,1	1.242.374	5,8	1.270.793	5,7	1.231.267	5,5
População Masculina RGInt	582.490	50,0	605.957	50,0	623.920	50,2	632.988	49,8	613.899	49,9
População Feminina RGInt	583.016	50,0	605.397	50,0	618.454	49,8	637.805	50,2	617.368	50,1
População Urbana RGInt	687.746	59,0	775.138	64,0	868.777	69,9	-	-	-	-
População Rural RGInt	477.760	41,0	436.215	36,0	373.598	30,1	-	-	-	-

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

<sup>1</sup> Os seguintes municípios pertenciam à RGInt de Teófilo Otoni: Água Boa, Águas Formosas, Águas Vermelhas, Almenara, Alvorada de Minas, Cachoeira de Pajeú, Angelândia, Araucaí, Aricanduva, Ataléia, Bandeira, Berilo, Bertópolis, Campanário, Capelinha, Carai, Carbonita, Carlos Chagas, Catuji, Chapada do Norte, Comercinho, Coronel Murta, Couto de Magalhães de Minas, Crisólita, Datas, Diamantina, Divisa Alegre, Divisópolis, Felício dos Santos, São Gonçalo do Rio Preto, Felisburgo, Francisco Badaró, Franciscópolis, Frei Gaspar, Fronteira dos Vales, Gouveia, Itaipé, Itamarandiba, Itambacuri, Itaobim, Itinga, Jacinto, Jenipapo de Minas, Jequitinhonha, Joaíma, Jordânia, José Gonçalves de Minas, Ladainha, Leme do Prado, Machacalis, Malacacheta, Mata Verde, Medina, Minas Novas, Monte Formoso, Nanuque, Nova Módica, Novo Cruzeiro, Novo Oriente de Minas, Ouro Verde de Minas, Padre Paraíso, Palmópolis, Pavão, Pedra Azul, Pescador, Ponto dos Volantes, Poté, Presidente Kubitschek, Rio do Prado, Rubim, Salto da Divisa, Santa Helena de Minas, Santa Maria do Salto, Santo Antônio do Itambé, Santo Antônio do Jacinto, São José do Divino, Setubinha, Senador Modestino Gonçalves, Serra Azul de Minas, Serra dos Aimorés, Serro, Teófilo Otoni, Turmalina, Umburatiba, Veredinha e Virgem da Lapa.

Outro aspecto interessante diz respeito ao fato de a RGInt possuir fortes traços rurais. Em 2010, 36% do total da população classificavam-se como rural. Do total de municípios, 37% possuíam menos de 50% da população vivendo em áreas urbanas. Vale lembrar que a população rural do estado era cerca de 15% do total, exatamente o nível em que se estabilizou o montante de população rural em países desenvolvidos. Entretanto, apenas em cinco dos seus 86 municípios, a população rural estava abaixo desse nível. A maior taxa de urbanização era verificada para Divisa Alegre (97%). Outros municípios com grandes concentrações urbanas foram Nanuque (90%), Pedra Azul (88%) e Diamantina (87%). Em Teófilo Otoni, maior município da RGInt, a população rural representava 18% do total em 2010.

Na década de 2000, entre os municípios da RGInt, 28% apresentaram taxas anuais de crescimento populacional negativas. Destacaram-se Palmópolis (-2,28%) e Comercinho (-1,87%). Por outro lado, cinco municípios tiveram taxas de crescimento acima de 1,5% ao ano: Divisópolis (3,5%) e Divisa Alegre (2,2%) (vide tabela 2), Crisólita (1,52%), Setubinha (1,78%) e Turmalina (1,62%). Com base nas projeções, 65% dos municípios da RGInt teriam perdas absolutas de população durante a década de 2030/40, e a RGInt inteira perderia em torno de 40 mil pessoas.

**Tabela 2: Taxas de crescimento populacionais (%) – Minas Gerais, Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni e municípios selecionados -1991/2000, 2000/2010, 2010/2020, 2020/2030 e 2030/2040**

Regiões	Taxas de crescimento (%)				
	1991/2000	2000/2010	2010/2020	2020/2030	2030/2040
<b>Minas Gerais</b>	<b>1,43</b>	<b>0,91</b>	<b>0,65</b>	<b>0,43</b>	<b>0,11</b>
<b>RGInt de Teófilo Otoni</b>	<b>0,13</b>	<b>0,39</b>	<b>0,25</b>	<b>0,23</b>	<b>-0,32</b>
Ataléia	-0,73	-1,28	-1,10	-0,11	-1,11
Carai	-0,41	0,81	0,59	0,36	-0,76
Umburatiba	-0,28	-0,42	-0,04	0,14	-1,44
Senador Modestino Gonçalves	-0,25	-1,08	-0,91	-0,36	0,28
Felício dos Santos	-0,14	-0,89	-0,74	-0,48	0,30
Teófilo Otoni	-0,05	0,59	0,27	0,56	0,26
Comercinho	-0,04	-1,87	-1,54	-0,23	-1,66
Santo Antônio do Jacinto	0,05	-0,13	-0,10	0,08	0,04
Santo Antônio do Itambé	0,35	-0,85	-0,71	-0,23	0,01
Berilo	0,37	-0,35	-0,28	0,26	0,12
Felisburgo	0,44	1,16	0,81	0,46	-1,09
Joáima	0,57	0,44	0,33	0,24	-1,25
Divisópolis	1,08	3,50	2,07	0,66	0,15
Ponto dos Volantes	2,28	0,93	0,66	0,39	-0,70
Palmópolis	2,41	-2,28	-1,84	-0,48	-0,44
Itaipé	2,46	1,12	0,78	0,45	-0,52
Divisa Alegre	3,18	2,21	1,03	0,68	0,50

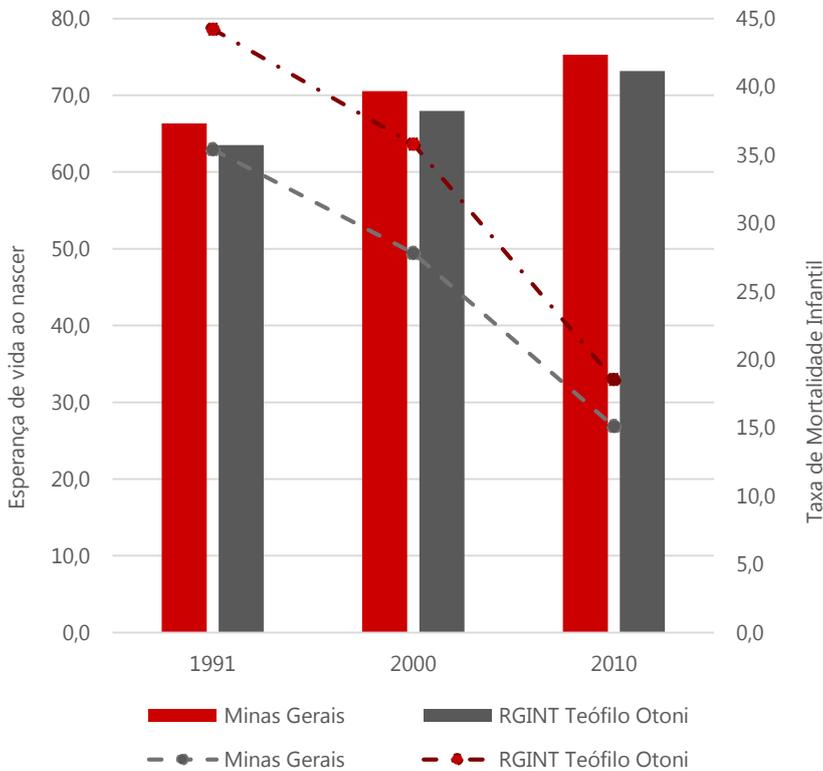
Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Nota: municípios selecionados com base nas maiores e menores taxas de crescimento populacionais no período. Municípios ordenados conforme as menores taxas de crescimento observadas para a década de 1991/2000.

O fator determinante para a configuração demográfica da RGInt de Teófilo Otoni esteve diretamente relacionado aos movimentos migratórios e, provavelmente, assim o permanecerá. No primeiro momento, observa-se intensa migração rural-urbana que, no longo prazo, levará à estabilização da população rural em torno de 15% da população total da RGInt. Sob essa hipótese, pode-se dizer que, em 2010, havia um excedente populacional de 255 mil pessoas nas zonas rurais da RGInt. Teoricamente, pode-se pensar nesse contingente como o mais vulnerável à migração, dada a pressão que exerce sobre os fatores de produção locais. Somada a isso, está a incapacidade das áreas urbanas da RGInt de absorver essa população rural (potenciais migrantes), uma vez que elas próprias não conseguem reter sua população por falta de oportunidades socioeconômicas.

Assim sendo, é a migração a protagonista de todo o processo, embora a fecundidade e a mortalidade sejam parâmetros importantes e que, certamente, concorrem para as pequenas taxas de crescimento populacional (mesmo de decréscimo) da RGInt.

**Gráfico 1: Esperança de vida ao nascer e Taxa de Mortalidade Infantil – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni – 1991, 2000 e 2010**



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

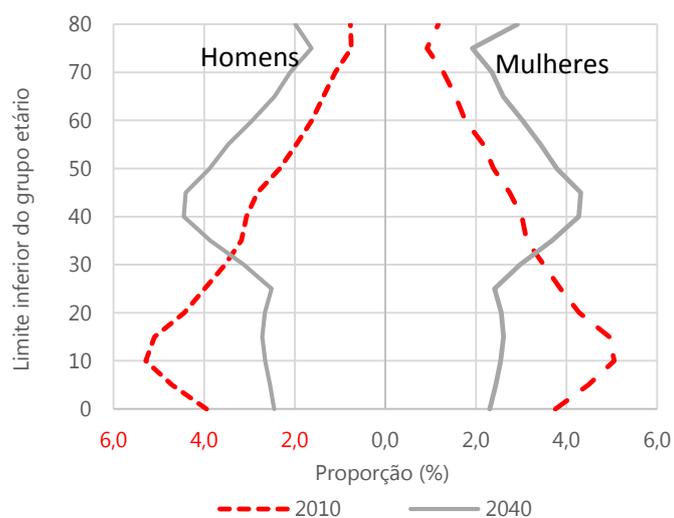
O gráfico 1 mostra a evolução da esperança de vida ao nascer e da taxa de mortalidade infantil da população da RGInt para 1991, 2000 e 2010. Em 2010, a esperança de vida ao nascer era de 73,2 anos na RGInt de Teófilo Otoni, ao passo que era de 75,3 anos no estado. Ou seja, os moradores da RGInt viviam, em média, 2,1 anos a menos do que os de Minas Gerais. Desagregando a RGInt por município, verificam-se grandes disparidades internas nos valores dos indicadores: entre os municípios com maior e menor nível de esperança de vida ao nascer, a diferença chegou a 7,7 anos: Nanuque (76 anos) e Divisa Alegre (68,4 anos). Essa discrepância está diretamente relacionada à Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), cuja média na RGInt foi de 18,5 mortes para cada mil crianças nascidas vivas. O município com melhor resultado nesse indicador foi Nanuque (13,8 óbitos para cada mil nascidos vivos). Os piores foram Divisa Alegre e Santa Helena de Minas (com 27,8 mil mortes para cada mil nascidos vivos em cada). **Em 2010, 76% dos municípios da RGInt ainda encontravam-se acima do nível de 17 mortes objeto de acordo com a ONU como meta do milênio para 2015.**

Em relação ao componente fecundidade, os dados revelam que, em 2010, a Taxa de Fecundidade Total (TFT) na RGInt estava em torno de 2,3 filhos por mulher em idade reprodutiva, nível acima do de reposição<sup>2</sup>. Apesar da tendência de queda comparativamente aos outros municípios de Minas Gerais, em 2010, as TFT dos municípios dessa RGInt encontravam-se em nível mais elevado: para 73% dos municípios, as taxas de fecundidade total ainda estavam acima do nível de reposição. Em cinco municípios, as mulheres em idade reprodutiva (entre 15 e 49 anos) tiveram, em média, três filhos, e chegaram a um máximo de 3,1 filhos em Setubinha, Bertópolis e Santa Helena de Minas - taxa que pode ser considerada extremamente alta para os padrões de 2010.

As quedas nas taxas de fecundidade verificadas para todos os municípios entre 2000 e 2010 foram determinantes para a reconfiguração da estrutura etária da RGInt.

O resultado definitivo do processo e todas as consequências para a distribuição etária, contudo, só se consolidarão em 2040. Se, em 2010, o envelhecimento populacional diretamente relacionado à queda da fecundidade já era evidente, em 2040, o fenômeno fica bastante claro e pode ser nitidamente visualizado no acentuado estreitamento da base da pirâmide etária (crianças e jovens) e no alargamento do topo (idosos). A participação relativa da população de crianças e jovens (zero a 15 anos) no total da população da RGInt passa de 27% em 2010 para 15% em 2040; a participação dos idosos (população acima de 65 anos) passa de 9% para 18% nesse mesmo período.

**Gráfico 2: Pirâmide etária populacional - Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni -2010 e 2040**



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Como resultado desse processo, a conclusão é que, para a maioria dos municípios da RGInt de Teófilo Otoni, haverá, no primeiro momento, queda na razão de dependência<sup>3</sup> em virtude da diminuição relativa de participação dos primeiros grupos etários. Criar-se-á, então, uma janela de oportunidade (menos população inativa dependendo da população ativa) até que essa mesma razão de dependência volte a crescer, à medida que a participação da população mais jovem seja substituída pela participação relativa maior e crescente da população idosa (pessoas com 65 e mais anos).

Na RGInt de Teófilo Otoni, em 2010, para cada grupo de 100 pessoas de zero a 14 anos de idade, havia 33 pessoas com 65 anos ou mais. Em 2040, essa relação passará para 120: para cada 100 crianças e jovens entre zero e 14 anos de idade, haverá 120 idosos.

Toda essa dinâmica da população ligada ao crescimento vegetativo (nascimentos menos óbitos) pode ser influenciada ou redefinida pela exposição da RGInt à migração. Na presença de intensos movimentos migratórios, a estrutura etária da população é diretamente afetada. Como a migração caracteriza-se pela seletividade por idade, a entrada ou a saída de grande contingente de mulheres em idade reprodutiva, por exemplo, afetará diretamente as taxas de fecundidade, assim como a entrada ou a saída de idosos terá impacto sobre as de mortalidade<sup>4</sup>.

A RGInt de Teófilo Otoni apresentou Saldo Líquido Migratório (SLM) negativo<sup>5</sup> de 53,9 mil migrantes. As duas categorias de migrantes, interestadual (para outros estados) e intraestadual (dentro de Minas Gerais), representaram volumes de -21,6 mil e de -32,3 mil migrantes respectivamente. Apenas oito do total de 86 municípios da RGInt apresentaram SLM positivo. Mesmo assim, sem destaque algum. O maior saldo negativo foi o do município de Teófilo Otoni: -3,6 mil pessoas. Isso o posiciona como o quarto município do estado com maior SLM negativo total, o terceiro com o maior SLM negativo para municípios de outras unidades da Federação e o terceiro com o maior saldo negativo entre as RGInt do estado.

<sup>2</sup> Em média, cada mulher deveria ter dois filhos para repor o casal.

<sup>3</sup> A razão de dependência jovem mostra a relação entre a população jovem, com até 14 anos de idade, e a população em idade produtiva, entre 15 e 64 anos de idade. A razão de dependência dos idosos é a razão entre o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade e a população em idade produtiva. Por sua vez, a razão de dependência total representa o quociente entre a população financeiramente dependente (jovens e idosos) e aquela entre 15 e 64 anos.

<sup>4</sup> Os dados de migrações municipais no Brasil estão disponíveis em: <http://migracao.fjp.mg.gov.br/>.

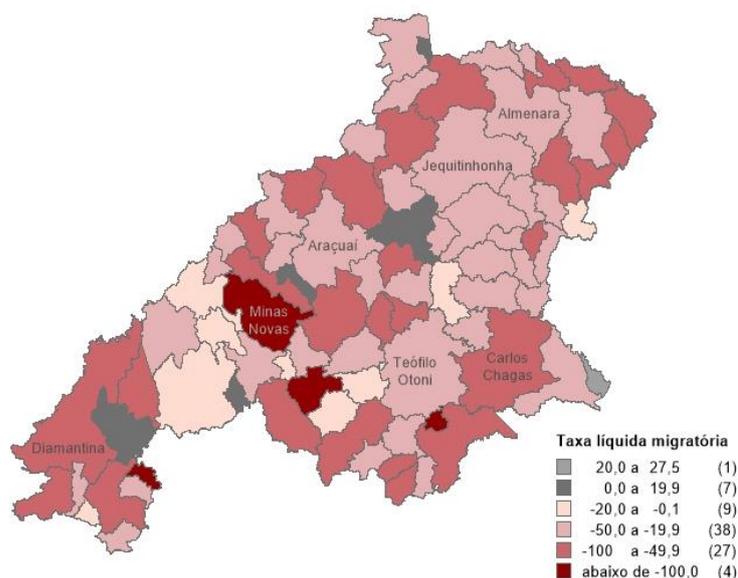
<sup>5</sup> Entre 2005 e 2010, o número de pessoas que chegaram à RGInt (emigrantes) foi inferior ao volume de pessoas que chegaram da RGInt (imigrantes).

A despeito dos saldos negativos interestadual e intraestadual, Teófilo Otoni teve o maior saldo positivo em relação aos municípios da própria RGInt. Tal característica sugere que o município é usado como uma etapa do processo migratório que teria como destino final outros municípios do estado ou de outras unidades da Federação.

O segundo município em termos de saldo migratório negativo foi Minas Novas: -3,3 mil migrantes. Diferentemente de Teófilo Otoni, ele apresentou saldo migratório negativo em todas as categorias de migração: dentro da RGInt, entre as RGInt e, principalmente, interestadual. Outro município que se destacou pelo saldo migratório negativo foi Diamantina, com -3,1 mil migrantes, resultado quase exclusivamente ligado à migração para outros municípios de Minas Gerais fora da RGInt. Entre os fluxos dentro da RGInt, os municípios com saldos migratórios negativos foram Carlos Chagas (-585 migrantes), Água Boa (-468 migrantes) e Minas Novas (-343 migrantes).

As participações dos movimentos migratórios podem também ser avaliadas pelas taxas líquidas migratórias (TLM), que mostram o peso relativo da migração no total da população. Municípios com saldos migratórios (positivo ou negativo) maiores não necessariamente sofrem mais impactos dos fluxos migratórios.

**Mapa 1. Taxas Líquidas Migratórias municipais - Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni –2005/2010**



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Em Teófilo Otoni, por exemplo, saldo absoluto negativo maior entre os municípios da RGInt, a TLM de -26,0% está longe de se posicionar entre as maiores. Por outro lado, em Minas Novas, o saldo migratório negativo muito parecido com o de Teófilo Otoni representou uma TLM de -107,4% migrantes, causando mais impacto sobre a população do município. Resultados de saldos absolutos parecidos representam, portanto, impactos relativos completamente diferentes para as populações municipais.

Destaca-se que, do total de imigrantes para os municípios da RGInt, 38% cumpriram uma etapa migratória antes de chegar ao município da RGInt de residência em 2010. Desse total, 74% cumpriram essa etapa em municípios da própria RGInt. Em relação aos emigrantes da RGInt, 24% cumpriram também pelo menos uma etapa migratória. Para 62% desses emigrantes, ela representou uma mudança para municípios da própria RGInt.

### Expediente

#### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

#### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos  
Renato Vale

#### Núcleo de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

#### Equipe Técnica

Denise Helena França Marques Maia  
Olinto José Oliveira Nogueira  
Priscilla de Souza da Costa Pereira  
João Paulo Gonzaga Garcia (bolsista)

#### Diagramação

Lívia Cristina Rosa Cruz

#### Arte Gráfica

Bárbara Andrade

### Informações para imprensa

#### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### NÚCLEO DE INDICADORES POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

